



# IRMÃOS CAMPANNA 35 REVOLUÇÕES





## Content

XX **Campana Brothers: 35 Revolutions** - Francesca Alfano Miglietti

XX **Room of Love**  
XX Stefano Boeri & Damiano Gulli

XX **Room of Thought**  
XX Adriana Calcanhoto  
XX Stephan Hamel

XX **Room of Dreams**  
XX José Luiz Tavares  
XX Mateo Kries

XX **Room of Time**  
XX Emanuela Nobile Mino  
XX Anne-France Berthelon

XX Interview with Humberto Campana by Francesca Alfano Miglietti

XX **Room of Metamorphosis**  
XX Cristina Morozzi

XX Interview with Fernando Campana by Francesca Alfano Miglietti

XX **Room of Secrets**  
XX Maria Cristina Didero  
XX Max Perlingeiro

XX Credits  
XX Acknowledgments  
XX List of Artworks

## Índice

XX **Irmãos Campana: 35 Revoluções** - Francesca Alfano Miglietti

XX **Sala Amor** - F.A.M  
XX Stefano Boeri & Damiano Gulli

XX **Sala Pensamento** - F.A.M  
XX Adriana Calcanhoto  
XX Stephan Hamel

XX **Sala Sonhos** - F.A.M  
XX José Luiz Tavares  
XX Mateo Kries

XX **Sala Tempo** - F.A.M  
XX Emanuela Nobile Mino  
XX Anne-France Berthelon

XX Entrevista Humberto Campana - Francesca Alfano Miglietti

XX **Sala Metamorfoses** - F.A.M  
XX Cristina Morozzi

XX Entrevista Fernando Campana - Francesca Alfano Miglietti

XX **Sala Segredos** - F.A.M  
XX Maria Cristina Didero  
XX Max Perlingeiro

XX Créditos  
XX Agradecimentos  
XX Lista de peças

# CAMPANA BROTHERS.

## 35 REVOLUTIONS

*In all, there were three things: the certainty that one was always beginning, the certainty that one must move on, and the certainty that one will be interrupted before finishing. From the interruption one makes a new path. From the fall, a dance step, from fear a stairway, from dreams, a bridge, from search an encounter.*

Fernando Sabino, *The Appointment*, 1967

Change is the first law of nature. All things that change do not retain in their original state, they are no longer the same: the change creates something completely new, yielding new features. We are constantly experiencing some kind of revolution through everything that surrounds us, a revolution akin to going through the looking glass, crossing a mirror, just like Alice did. This iconography touches, captures and breaks away from the familiarity of representation, changing geometric perspective, introducing a series of narratives, interconnections, and assemblages that flip the perspective from which a work of art is traditionally enjoyed.

This body of work tears down the frame's boundaries, crossing it, leaning towards the observer, while twistingly bending from within, producing an anamorphic effect that disrupts the very foundation of surface art. The flat surface in place is contaminated by something real, something that presents itself as a bulge, a protrusion, excess. It therefore becomes a perceptual inversion.

Fernando and Humberto Campana have authored a creative system essentially anchored in the revolution of their personal stories, a system that pursues the myth of wholeness: that sense of dignity that goes beyond existence, the conception of work that is both one's own and alien, whether through transformation, consciousness or reparation.

In a consciously romantic way, the Campana Brothers explore tensions inherent to an imagination that chooses materials according to the symbols and the allusive characters that they represent... It's a universe born of the collective imagination, of individual forms of worship, of an imaginary world that belongs to two artists who always move against the current. It is clear, both in the Campana Brothers' works and in their projects that images do not represent the world: images create the world, in a conscious narrative of forms and meanings. This concept will be repeated over and over again: the quality of form is a quality of language, and the quality of language is political quality.

In 1979 in the German city of Bochum, Joseph Beuys (1921-1986) asked himself what art was. It was not an easy question, and one for which intellectuals, artists and philosophers have always sought an answer. Beuys' contribution is paramount because it promotes a change that contemplates all people.

# IRMÃOS CAMPANA.

## 35 REVOLUÇÕES

*De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que ele estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte, da procura um encontro.*

Fernando Sabino, *O encontro marcado*, 1967.

A alteração é a primeira lei da natureza. Tudo o que muda não permanece em seu estado originário, não é mais o mesmo: a mudança fornece algo completamente novo, conferindo novas propriedades. Vivemos continuamente um tipo de revolução em tudo aquilo que nos rodeia e que coincide com a prática do atravessamento do espelho, tal como fez Alice. Uma iconografia que esbarra, que captura e que rompe com a familiaridade da representação, alterando a perspectiva geométrica, introduzindo uma série de enredos, interligações e *assemblages* que revertem a perspectiva da fruição tradicional da obra.

Este conjunto de obras rompe com os limites da moldura, atravessando-a exteriormente, chegando a se debruçar na direção do observador, enquanto, interiormente, dobra-se em uma torção material, gerando assim um efeito anamórfico que atropela o próprio fundamento da arte de superfície. A superfície plana no espaço vem contaminada por algo real que se apresenta como protuberância, saliência, excesso. Torna-se, portanto, uma inversão perceptual.

Fernando e Humberto Campana são os autores de um sistema de criação constituído essencialmente a partir de uma revolução formada por instâncias pessoais, perseguindo o mito da totalidade: aquele senso de dignidade que percorre a existência, a conceição do trabalho, próprio e alheio, seja ele como transformação, seja como consciência, seja como resgate.

Em seu trabalho, os Irmãos Campana exploram, de maneira conscientemente romântica, as tensões de um imaginário que escolhe os materiais com base nos símbolos e nos caracteres alusivos que eles representam... Trata-se de um universo que nasce do imaginário coletivo, do culto, um imaginário de artistas desde sempre contracorrente. Intui-se, tanto nas obras quanto nos projetos dos Irmãos Campana que, para eles, as imagens não representam o mundo: as imagens criam o mundo, em um consciente enredo de formas e de significados. Este conceito será repetido inúmeras vezes: a qualidade da forma é qualidade de linguagem, e a qualidade de linguagem é qualidade política.

Em 1979, em Bochum, Joseph Beuys (1921-1986) pergunta-se o que é arte. Uma questão nada fácil à qual intelectuais, artistas e filósofos têm procurado, desde sempre, responder. A contribuição de Beuys é relevante pois promove uma mudança que contempla todas as pessoas.







**AMOR**  
**LOVE**









Cadeira Vermelha  
Vermelha armchair

13 de fevereiro de 1972. Joseph Beuys é retratado em marcha, com seu olhar orgulhoso, direcionado para o observador, com seu icônico e inconfundível chapéu de feltro na cabeça. O título da fotografia é *Nós somos a revolução*, mas esta não é simplesmente uma obra, mas uma verdadeira declaração de intenções e visão poética. A revolução sobre a qual Beuys fala tem como ponto de partida o indivíduo – um indivíduo convocado a se tornar um artista através da participação criativa na vida política – a fim de transformar-se em coletividade.

Do Eu para o Nós.

Da mesma forma, seguindo um caminho de experimentação semelhante, participativo e relacional, Fernando e Humberto Campana realizam suas revoluções criativas pessoais, renovando as instâncias e urgências do artista alemão e demonstrando como hoje o design e a arquitetura podem ser verdadeiros agentes de mudança para a sociedade, através da atenção constante a questões como compromisso social, meio ambiente e sustentabilidade, reutilização consciente de materiais, recuperação da mão do artesão.

Os Irmãos Campana conseguiram combinar todos esses aspectos – em particular através das atividades do Instituto Campana – com um respeito inalterado pela forma. Eles conversaram com a arte, trazendo expressividade, dramaturgia e teatralidade ao projeto, mas também humor e ironia, tornando própria a lição das grandes experiências do *Radical Design*. Eles introduziram elementos zoomórficos e fitomórficos e materiais derivados da natureza não contaminada

do Brasil, bem como das ruas de São Paulo, as quais representam para eles um de seus primeiros laboratórios de pesquisa.

Em suma, é bom ressaltar que os Irmãos Campana são firmemente ligados à Itália. Na verdade, eles estão entre os primeiros idealizadores que contribuíram para a afirmação do conceito de "italianidade", que se tornou aberto e difundido e que faz do nosso design um design híbrido e, por isso mesmo, tão interessante. Desde os anos 90, muitos arquitetos e designers internacionais encontraram na Itália o conhecimento que permitiu a realização de suas experiências de design mais ousadas. Nesse sentido, é exemplar a colaboração dos Irmãos Campana com a Edra e o papel fundamental de Massimo Morozzi, graças a quem a cadeira *Vermelha*, de 1998, feita com 500 metros de corda, foi possível. Uma tentativa de trazer ordem ao caos. A metáfora perfeita para um grupo que trabalha entre ética e estética, utopia e pragmatismo, tradição e inovação.

**Stefano Boeri**

Arquiteto, Presidente da Trienal de Milão

**Damiano Gulli**

Assistente do Curador de Design, Trienal de Milão

**PENSAMIENTO  
'THOUGHT'**







**SONHOS**  
**DREAMS**







**TEMPO  
TIME**







# HUMBERTO CAMPANA

Por Francesca Alfano Miglietti



**É possível dizer que o trabalho de vocês não é apenas um projeto, mas também uma invenção contínua que visa modificar os paradigmas que influenciam nossas vidas?**

Sim. Meu trabalho vem de uma insatisfação pessoal de não repetir. Pode soar arrogante, mas é importante para mim saber que não fiz só um passo, mas algo maior, mais além. Uma catarse pessoal a fim de resolver meus próprios problemas existenciais.

**A base do processo de invenção é uma “doença mental” chamada criatividade?**

Para mim seria como colocar o centro em outro lugar, o centro erótico, para trazê-lo para a arte, já que nem tudo que nasce do erotismo pode ser realizado, seja por uma questão moral ou por uma questão de hábito. Trazemos arte para um lugar onde podemos sonhar e ser nós mesmos, sem restrições morais.

**Quais são as questões mais urgentes para melhorar a qualidade de vida das pessoas?**

A arte é essencial à qualidade de vida. O mundo pode ser nojento e vergonhoso, mas a arte traz um ar de esperança no futuro. Nos tempos distópicos em que estamos vivendo agora, a arte é uma ferramenta de sobrevivência. A arte é um ótimo remédio. A criação, a arte e o fazer.

**Vocês trabalham com as emoções, além de abordarem questões éticas. Executar um projeto também significa contar histórias?**

Não vejo uma dissociação entre o design e o *storytelling*. Qualquer designer utilitário e funcional conta uma história. Bauhaus conta uma história, histórias dos carros. Além disso, criamos um ponto característico do nosso DNA: contar uma história.

**Alessandro Mendini escreveu que “a criação acontece quando há sol, uma temperatura agradável, alguns amigos com os quais conversar, enquanto você está relaxando e sendo**

**simpático”. Quais são as condições ideais para a criação?**

Não tenho e nem imponho condições. Todas as emoções que podem influenciar minha vida estão conectadas a belos momentos: pode ser uma viagem, pode ser uma visita à periferia de São Paulo, ao interior ou a um templo da Roma antiga. Talvez o melhor momento para criar seja durante uma viagem, já que nesses casos eu estou transplantado em outros universos que meus olhos não tinham ainda tocado e estes novos horizontes me oferecem uma rota de fuga à zona de conforto. No meu caso, acho que depois de 35 anos de carreira não faz sentido me fechar numa torre de mármore. É mais importante sair e lutar. E pela luta eu tento entrar em contato com algo novo, tomar consciência daquilo que está acontecendo no planeta. As viagens permitem isso.

**O que significa experimentar para você? Quando e onde você experimenta mais?**

Experimentar para mim é fundamental para ter esperança na vida, conexão com a vida, amor pela vida. Isso acontece com mais frequência em épocas de crises. Para sobreviver à perturbação, eu preciso experimentar e, assim, me esquecer dos problemas. É o momento em que entro em contato com outras camadas, como o sonho, o sagrado e o profano. Experimentar é sonhar.

**Mesmo sendo conhecidos como designers, vocês sempre perceberam as disciplinas formais como artistas. O que vocês têm em comum com os artistas?**

O sonho. Você percebe o mundo com o olhar de uma criança. Acho que todo artista é dotado desse instinto de descobrimento.

**É fascinante o número de projetos em que vocês trabalham ao mesmo tempo: design, móveis, exposições, textos, projetos na Europa e no Brasil. De onde vem toda essa energia?**

Essa energia vem do tédio eterno, como uma tentativa de evitar cair no poço profundo da pasteurização (risos).



**METAMORFOSES**  
**METAMORPHOSIS**









# FERNANDO CAMPANA

Por Francesca Alfano Miglietti

**É possível dizer que o trabalho de vocês não é apenas um projeto, mas também uma invenção contínua que visa modificar os paradigmas que influenciam nossas vidas?**

É principalmente um projeto de alma, de conexão espiritual. Existe sim a funcionalidade e existem os móveis, mas desde que éramos pequenos, Humberto e eu criamos um vínculo muito forte, e esse vínculo se manifestou não apenas através da funcionalidade de nossos objetos, mas também e acima de tudo pelo nosso amor fraternal.

**A base do processo de invenção é uma “doença mental” chamada criatividade?**

Obviamente nenhum artista é são. A saúde é algo que preocupa o público em geral, mas o artista deve ir ao inferno, do céu ao inferno, e percorrer essa jornada sem adoecer, sem ser seduzido pelo que encontra ao longo do caminho. No entanto, acho que é uma “doença saudável”, o que constitui um oxímoro, mas o processo do artista é ao mesmo tempo doente e saudável, o que significa que você não dorme, você grita, você luta, você ri. É isso que mais me interessa no processo criativo.

**Quais são as questões mais urgentes para melhorar a qualidade de vida das pessoas?**

Na minha opinião, é necessário reduzir o abismo social que existe não apenas no Brasil, mas em grande parte do mundo, assim como o abismo presente nas relações humanas.

**Vocês trabalham com as emoções, além de abordarem questões éticas. Executar um projeto também significa contar histórias?**

O design é uma história que oferece uma fórmula fácil para alcançar o público, diferentemente da arte, que possui um processo diferente, mais mental, que nem todo mundo percebe ou sente. Neste século, no entanto, o design se tornou uma ferramenta de comunicação entre artistas, designers, arquitetos e o público em geral, que pode ser acessado pela maior parte do público e não apenas para uma elite.

**Alessandro Mendini escreveu que “a criação acontece quando há sol, uma temperatura agradável, alguns amigos com os quais conversar, enquanto você está relaxando e sendo simpático”. Quais são as condições ideais para a criação?**

Na minha opinião, é claro que você tem que viver em um país solar. Mas isso depende, porque mesmo quando estava na Itália eu criava bastante, e a Itália tem uma luz suave e especial. Mas minha criatividade vem do abandono, do relaxamento e da simpatia: essas são as condições ideais para criar e me encontrar, no meio deste intenso verde tropical que é fundamental para mim.

**O que significa experimentar para você? Quando e onde você experimenta mais?**

Quando estou em um lugar como aquele onde estou agora, eu vou de Brotas até a cidade do meu pai, Ferrara, vejo os sinos que vem de lá e sinto uma emoção muito rara. E eu sei que quando eu voltar para Brotas, eu vou consertar parte do jardim ou terminar minha casa de uma vez por todas e comprar materiais de construção. É nesses momentos que sinto que estou experimentando, quando as emoções estão fortes. Agora, neste momento, tem uma natureza e uma luz tropical muito intensas, porque estamos no meio do verão, mas eu também trago comigo essa luz pálida europeia, que se mistura com essa luz tropical excessiva.

**Mesmo sendo conhecidos como designers, vocês sempre perceberam as disciplinas formais como artistas. O que vocês têm em comum com os artistas?**

Eu acredito que é tarefa dos artistas construir pontes entre categorias, para criar conexões entre arte, design e pensamento. Atualmente não há mais limites entre as disciplinas e acredito que Humberto e eu conseguimos criar todas as nossas coisas ficando longe de todas essas regras. Aqui em São Paulo, e para mim especialmente no interior, eu não consigo sentir e visualizar essas categorias, e também não sinto necessariamente que eu tenha que me definir como artista, designer ou arquiteto.

Eu trabalhei na Bienal de São Paulo em 1983 e conheci Sandro



**SEGREDOS**  
**SECRETS**









## TUDO É SUPERLATIVO

Ao propor a realização de uma exposição dos Irmãos Campana no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, um antigo sonho de Humberto Campana, ele assumiu a responsabilidade pelos grandes desafios que viriam.

Após um ano de inúmeros encontros, e a partir da cidade de Brotas, começou o processo criativo para a ocupação de aproximadamente 2.000 metros quadrados de espaço expositivo no MAM Rio.

Analisamos 35 anos de produção e acompanhamos a criação de grandes instalações, em uma experiência inesquecível. Viabilizamos o que havia sido concebido pela magistral curadoria de Francesca Alfano Miglietti para a exposição *Irmãos Campana: 35 Revoluções*, dando vida a ambientes inspirados na emoção: a Sala dos Sonhos, a Sala dos Pensamentos, a Sala do Amor, a Sala do Tempo, a Sala das Metamorfoses e a Sala dos Segredos foram imaginadas para dialogar com a coleção de obras em exibição. Montamos uma estrutura impressionante para receber objetos vindos dos quatro cantos do mundo.

O período mais rico deste processo talvez tenha sido as experimentações e a criação dos protótipos a ser produzidos em escala monumental:

**ZigZag - As Mandalas:** 220 unidades, 1200 metros de barras de aço, 18.000 metros de fio de polipropileno verde limão;

**Torres de Piaçava:** a instalação que definiu os diversos núcleos temáticos sugeridos pela curadoria, consistente em 2.000 pentes de piaçava de certa de três metros cada, além de 6.300 metros de barras de aço, pesando aproximadamente duas toneladas;

**Cobogó Mão:** uma parede com aproximadamente 2.000 tijolos de cerâmica moldada em formato de mão, dispostos em uma parede curva e pesando nove toneladas. Fernando e Humberto Campana, impressionados pelo desastre ambiental na cidade de Mariana, MG, e em apoio à iniciativa coletiva chamada *Brado - Desafio Mariana*, resolveram criar para este projeto um tijolo de cobogó, cujo desenho interno

representa o formato de uma mão, como um manifesto simbólico às tragédias ocorridas no estado. Intitulado *Mão*, o cobogó resulta em uma alquimia de materiais naturais, em que são utilizados três diferentes tipos de argila, conferindo maior resistência à peça. A intenção era que a lama de Mariana fosse integrada à massa, mas infelizmente não foi possível, já que a mesma interferia na qualidade do produto, tornando-o quebradiço. Sua produção foi possível graças a uma parceria do Instituto Campana com a cerâmica Divina Terra, baseada em Turmalina, MG;

**Pele:** um painel de 50 metros quadrados de madeira, 15 kg de adesivo, 50 metros de tela de arame, 1.000 kg de argila expandida. É a maior instalação já produzida com este conceito.

**Esculturas expositivas:** 50 bases amorfas, 80 placas de madeira de 275 x 183 cm, por 15 mm de espessura.

A parceria estabelecida com a Escola Spectaculu, de Gringo Cardia, foi fundamental para viabilizar esta cidade cenográfica onde 50 profissionais, entre coordenadores e alunos, trabalharam por mais de 60 dias desde o planejamento até a execução. Juntam-se a esta equipe, cenógrafos, montadores, museólogos, iluminadores, marceneiros, fotógrafos, cinegrafistas, para alcançar o melhor desempenho na realização deste projeto que foi um grande desafio para todos os envolvidos. Tudo foi minuciosamente planejado através de uma parceria entre o Estudio Campana, Instituto Campana, Escola Spectaculu e a Pinakothek. Aproximadamente 130 profissionais participaram do projeto, além da equipe do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

A exposição e a publicação do livro correspondente marcam de forma definitiva os 35 anos de criatividade dos Irmãos Campana, em que tudo é superlativo. Afinal, om DNA de índio e astronauta não poderia ser diferente.

**Max Perlingeiro**  
Diretor, Pinakothek



# FICHA TÉCNICA / CREDITS

## EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

**IRMÃOS CAMPANA: 35 REVOLUÇÕES/**  
CAMPANA BROTHERS: 35 REVOLUTIONS

### Curadora *Curator*

Francesca Alfano Miglietti

### Mediador Cultural *Cultural Mediator*

Nicola Paccagnella

### MAM Rio

#### Diretor Executivo *Executive Director*

Fabio Szwarcwald

#### Diretora Adjunta Institucional

*Institutional Deputy Director*

Lucimara Letelier

#### Diretoria Adjunta Artística

*Artistic Deputy Directors*

Keyna Eleison, Pablo Lafuente

#### Curadores *Curators*

Fernando Cocchiarale, Fernanda Lopes

#### Editoria de Conteúdos Artísticos

*Artistic Content Editor*

Márió Strecker

#### Coordenação de Produção

*Production Coordinator*

Hugo Bianco

#### Comunicação *Communications*

Domi Valansi, Mariana Boghossian

#### Pinakothke Cultural

##### Diretor *Director*

Max Perlingeiro

##### Coordenador Administrativo e Financeiro

*Administration and Financial Coordinator*

Mariana Perlingeiro

##### Coordenador de Projeto, Montagem

*Project, Exhibition Installation and Lighting Coordinator*

Ivan Perlingeiro

##### Projeto de Expografia

Estudio Campana

##### Projeto de Cenografia

Estudio Campana

##### Construção de Cenografia

*Scenography Production*

Spectaculo, O Arqueiro

##### Captção de imagem e multimidia

*Image capture and multimedia*

Wallace Cardia

##### Comunicação Visual *Graphic Design*

Graziela Peres

##### Assessoria de Imprensa *Press Advisor*

Canivello Comunicação

##### Patrocínio Master *Master Sponsor*

Natura Ekos

##### Patrocínio Sponsors

Friedman Benda

Carpenters Workshop Gallery

Giustini/Stagetti

Firma Casa

##### Apoio *Support*

Divina Terra

##### Transporte *Transportation*

FINK

## Seguro Insurance

JMS Administração  
e Corretagem de Seguros  
Tokyo Marine

## CATÁLOGO/ CATALOGUE

### Edição e Coordenação Editorial

Editora Pinakothke

### Curadoria e Texto *Curatorship and Text*

Francesca Alfano Miglietti

### Textos Adicionais *Additional Texts*

Adriana Calcanhoto

Anne-France Berthelon

Cristina Morozzi

Damiano Gulli

Emanuela Nobile Mino

Fabio Szwarcwald

José Luiz Tavares

Maria Cristina Didero

Mateo Kries

Max Perlingeiro

Stephan Hamel

Stefano Boeri

### Projeto Gráfico *Graphic Design*

Graziela Peres

### Tradução *Translation*

Inglês/Português e Francês/Português

*English/Portuguese and French/Portuguese*

Elizabeth Connolly

Português /Inglês *Portuguese/English*

Roderick Steel

Italiano/Português *Italian/Portuguese*

Giulia Di Silvestro

### Revisão Ortográfica *Orthographic Revision*

Uirá Catani

### Tratamento de Imagens *Retouching*

Sérgio Lavinas

### Impressão *Printing*

Ipsis Gráfica e Editora

### Créditos Fotográficos *Photographic Credits*

Andre Klotz | pp.

Bob Wolfenson | pp.

Fernando Lazslo | pp.

Ricardo Behring | pp.

Rogério Cavalcanti | pp.

(nome fotógrafo Galeria Giustini/Stagetti)  
| pp.

### Agradecimentos *Acknowledgments*

#### Estudio Campana

Cristina Tolovi

Cristina Aparecida de Souza

Daniel Kim

Daniel Santana Souza

Debora Ribeiro Dos Santos

Dorival Pereira Barbosa

Epifânio Lima Leal

Graziela de Paula Gonçalves

Guilherme Orlando Viana  
Milena Tadeu Arena de Jesus  
Priscila Sanches  
Silvia Lunazzi

### Instituto Campana

Waldick Jatobá

Flávio Campana

Rafael Capellari

Sofia Venetucci

Adriana Souza da Silva

Bernardo Macedo

Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand

Casa Vogue

Denise Chaer

Joyce H. Bisca

Hulda Ribeiro dos Santos e Silva

JHSF Participações

Julia Roque dos Santos Ribeiro

Júlio César da Silva

Katia Avillez

Paolo Nadalin

Renata Piazzalunga

Roseli Orlando

Walkires Lourival dos Santos Filho

Wandêr e Laurita Weege

*A todos aqueles que colaboraram  
para tornar possível esta exposição,  
em especial aos colecionadores  
e instituições que gentilmente  
cederam suas obras para a realização,  
tornando-as acessíveis ao público.*

*To all those who contributed to  
making this exhibition possible,  
especially to collectors and institutions  
who kindly lent their works and made  
them accessible to the public.*

Patrocínio Master / Master Sponsorship



Patrocínio / Sponsorship

CARPENTERS.WORKSHOP.GALLERY

GIUSTINI / STAGETTI



FRIEDMAN BENDA

Apoio / Supported by



Realização

